

“Técnicas audiovisuais como forma de manifestações de sentimentos no espectador”: uma análise interpretativa de uma montagem da série *Euphoria*¹.

Luiza Pace CERQUEIRA– ESPM²

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise de técnicas cinematográficas que auxiliam a narrativa com a produção de vínculo emocional com o espectador presumido, trazendo como objeto empírico uma montagem da segunda temporada da série *Euphoria* (2019) da *HBO*. Utilizando, dentre outros autores, Maria Aparecida Baccega (1995), será proposto o discurso da palavra como signo que passa a se converter em imagem, ressignificando o discurso como um todo de forma visual e atribuindo à imagem a potencialidade na transmissão de sentidos. Para defender a análise interpretativa de forma técnica, é utilizado *A Linguagem Cinematográfica* de Marcel Martin.

Palavra-chave: técnicas cinematográficas; narrativa; *Euphoria*; discurso; transmissão de sentidos.

1. Introdução

Com as diversas evoluções tecnológicas a mídia audiovisual sugere não só novas formas de entretenimento, mas também de socialização, promovendo novas construções de valores e padrões. O consumo audiovisual hoje carrega cada vez mais significado, principalmente com novas técnicas que ajudam na construção do discurso e transmissão da mensagem para os espectadores (Bordwell, 1985).

A teoria cognitiva aplicada no audiovisual defende que ao consumir um conteúdo o sujeito se torna ativo, envolvendo atividades mentais conscientes e inconscientes, como percepção, interpretação, antecipação e inferência (Allen, 2001). Ou seja, as emoções provocadas pelo que se assiste não surgem apenas pelo conteúdo, mas também pela forma que a imagem e o som impactam o imaginário de cada espectador. Essa participação ativa é influenciada por processos de inferência baseados em conhecimentos prévios e expectativas (Bordwell, 1985).

Neste contexto e compreendendo o audiovisual para além do entretenimento, mas também como forma simbólica de diferentes significados, pode ser feita uma associação entre o que é proposto por Maria Aparecida Baccega (1995) acerca do discurso. Para a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGCom ESPM-SP, bolsista Prosup taxa (CAPES) – E-mail: pace.luiza@gmail.com.

autora, o discurso está na palavra, mas também na estrutura que a envolve como: contexto, o tempo, os tons, entre outros (Baccega, 1995). Sugerimos nesse artigo que esses princípios sejam aplicados na linguagem do audiovisual e suas variadas estruturas para a construção da *mise-en-scène*³.

O presente artigo surgiu da inquietação por uma montagem⁴ da série *Euphoria* (2019) da HBO⁵, em que a personagem Cassie (Sydney Sweeney), motivada pelo desejo de agradar Nate (Jacob Elordi), fica horas se arrumando para encontrá-lo na escola. Diante disso, a pergunta de pesquisa que visou responder é: Quais estratégias foram utilizadas na construção da montagem de Cassie se arrumando para a escola (*Euphoria* 02x03 | 30:23-31:03) para causar a sensação de incômodo no espectador?

Para a seleção da cena, é utilizado o material *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* de George Gaskell e Martin W. Bauer - especificamente o capítulo *Imagem em Movimento* de Diana Rose. E, para a análise de construção estética da linguagem audiovisual e como o espectador interpreta esses diferentes estímulos, o livro *A Linguagem Cinematográfica* de Marcel Martin.

Inspirada pela epistemologia de Edgar Morin, que valoriza a ambivalência e o sensível como formas de conhecimento, e pelos estudos de discurso de Maria Aparecida Baccega, esta pesquisa parte do princípio de que os sentidos estão na forma, e que o audiovisual não apenas representa, mas constrói discursos. Assim como a linguagem verbal, na linguagem audiovisual, a imagem, som, ritmo e outras escolhas estéticas, também são códigos que mediam a relação entre o espectador (sujeito) e a representação (realidade). A interação não é passiva (Baccega, 1995). O espectador interpreta ativamente os signos audiovisuais.

2. A cena

A série *Euphoria* da HBO e disponível no streaming Max⁶ foi lançada em 2019 e aborda a vida conturbada de estudantes do ensino médio que lidam com temas como

³ A *mise-en-scène*, expressão do teatro francês, é traduzido como "colocar em cena", representando tudo que auxilia para determinar um estilo visual e de atmosfera para uma história. Para David Bordwell e Kristin Thompson, teóricos de cinema norte-americano, estendem o termo para direção cinematográfica, utilizando para expressar o controle do diretor sobre o que aparece no enquadramento fílmico.

⁴ Na formatação *Master Scene* (formatação de escrita de roteiro audiovisual), a montagem é um conjunto de cenas curtas e rápidas que para terem sentido precisam estar justapostas e trazer um contexto em comum

⁵ *Home Box Office* é uma rede de televisão por assinatura estadunidense da Warner Bros. Discovery.

⁶ *Max* é um serviço de streaming de vídeo por assinatura sob demanda norte-americano, da Warner Bros. Discovery.

drogas, sexo, bullying, relacionamentos, malefícios das redes sociais e a busca por identidade. Desde o seu lançamento, as escolhas estéticas de *Euphoria* se tornaram um grande atrativo para o público⁷.

Apesar da narrativa se desenvolver em um cotidiano mundano, com regras de mundo⁸. semelhantes às da realidade, algumas escolhas estéticas mais caricatas - próximas de expressões teatrais - contribuem na construção de cenas e transmitem o que o personagem está passando naquele momento da história.

A montagem de *Euphoria* selecionada para análise foi a do terceiro episódio da segunda temporada, lançado em 2022. A cena se desdobra em torno da personagem Cassie, cujo arco narrativo gira em torno do seu romance secreto com o personagem Nate - ex-namorado de sua melhor amiga. E acompanhamos Cassie acordando às quatro da manhã para se arrumar por três horas com o objetivo de chamar a atenção de Nate, que finge não notá-la. A cena é inteira narrada pela protagonista da série, Rue (Zendaya). No entanto, será analisado apenas um trecho dessa montagem, referente a minutagem 30:23-31:03, uma vez que ela se prolonga por meio de repetições.

A escolha da cena é metodologicamente adequada a partir do que propõe Diana Rose (1995), pois oferece um objeto audiovisual bem estruturado tecnicamente, ideal para análise multimodal. A articulação entre som e imagem produz diferentes significados, criando espaço para interpretações. Utilizando como unidades de análise os diferentes planos⁹ e mixagem de som¹⁰, uma transcrição da montagem com o objetivo de gerar um conjunto de dados que defendam o que está sendo proposto é a etapa inicial (Rose, 1995).

A seguir, será apresentada uma transcrição que auxiliará na decupagem da montagem analisada, com foco nas unidades de análise de diferentes planos e mixagem de som.

⁷ Bedard, Mike. How the Cinematography of 'Euphoria' Turns the Suburban Into the Surreal. Backstage, 2024. Disponível em: <https://www.backstage.com/magazine/article/euphoria-cinematography-explained-77654/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁸ As regras de mundo de uma narrativa se referem a leis coerentes do mundo criado para aquela história. Essas regras, uma vez determinadas, jamais devem ser quebradas na narrativa.

⁹ Imagem ininterrupta no filme quer haja enquadramento móvel ou não (Bordwell e Thompson: 2013).

¹⁰ Processo de pós-produção, conhecido como mixagem de som, com o principal objetivo de fundir os diálogos captados durante as gravações com os “barulhos”, de forma equilibrada e natural.

Transcrição da Montagem:

Enquadramento ¹¹	Minutagem	Descrição de Cena	Plano	Mixagem de Som	Dimensão Verbal
1	30:23 - 30:28	Cassie pensativa tomando banho e lavando o cabelo	Primeiro plano ¹²	Água do chuveiro, narração e música instrumental	“Cassie decidiu acordar às quatro horas naquela manhã e se arrumar para a escola.”
2	30:28 - 30:33	Cassie desembaca o espelho e ajusta a máscara	Primeiro plano - <i>Over the shoulder</i> ¹³	Som do espelho, narração e música instrumental crescente	“Ela precisava clarear a mente.”
3	30:33 - 30:39	Cassie olhando para o espelho e massageando o rosto	Primeiro plano - Câmera em movimento	Música instrumental + som de toque	—
4	30:39 - 30:41	Cassie se faz massagem	Primeiríssimo plano	Música instrumental + som do massagador	—
5	30:41 - 30:44	Cassie aplica creme no braço	Plano detalhe - Câmera em movimento	Música instrumental, narração e som do toque	“E, pelas três horas em que se arrumava...”
6	30:44 - 30:46	Cassie passa rímel concentrada	Plano detalhe - Câmera em movimento	Música instrumental e narração	“... só pensou em uma coisa.”
7	30:46 - 30:52	Nate anda pelo corredor da escola	Plano aberto em <i>slow motion</i> ¹⁴ - <i>Zoom in</i> ¹⁵	Música instrumental, som de caixinha de música, passos	—
8	30:52 - 30:55	Cassie sorri para Nate	Primeiro plano em <i>slow motion</i>	Música instrumental, caixinha de música e batidas acelerando	—
9	30:55 - 30:58	Nate ignora e esbarra em Cassie	Primeiro plano - Câmera em movimento	Batidas baixas + sirene alta	—
10	30:58 - 31:03	Nate continua andando após esbarrar em Cassie	Meio primeiro plano ¹⁶ .	Sons do ambiente escolar e batidas aceleradas	—

¹¹ Enquadrar não é só a posição da câmera, mas também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo filme.

¹² Primeiro plano é quando o personagem é enquadrado do peito para cima. Também chamado de *close-up* ou *close*.

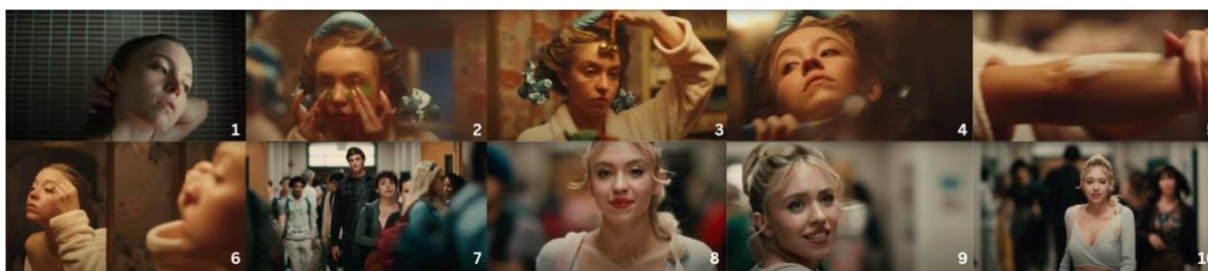
¹³ O *Over The Shoulder* (OTS) é um plano que posiciona duas personagens uma de frente para a outra, pegando sutilmente um deles fora de foco e outro em evidência.

¹⁴ É o efeito especial no audiovisual em que os movimentos e ações em quadro são vistos em uma duração maior do que a normal, dando a sensação de que o tempo está passando mais devagar em tela.

¹⁵ Mudança da distância focal da lente da câmera, alterando o tamanho aparente do objeto na imagem sem mover a câmera fisicamente, nesse caso aproximando o foco para o que está em destaque da cena.

¹⁶ Neste plano o personagem é enquadrado da cintura para cima, o que permite manter a atenção nele mas também no ambiente em sua volta.

Imagem 1: Conjunto de planos de Euphoria 02x03 (30:23-31:03).



Fonte: Max.

A partir da transcrição, percebe-se que a montagem é exemplar em detalhes técnicos, mesmo em uma mise-en-scène tão mundana. Cada escolha estética carrega diferentes intenções simbólicas. Desde os enquadramentos e movimentação de câmera, até a mixagem de som, tudo contribui para a linguagem visual (Rose, 1995).

3. Decupagem

Diante de uma leitura da montagem transcrita, parte-se do ponto que o espectador é colocado como um observador não neutro, mas também reflexivo. Afinal, é a partir da linguagem - nesse caso a linguagem audiovisual - que se constrói uma comunicação complexa (Mori, 1994).

Utilizando as principais unidades de análise - planos e mixagem de som - é necessário realizar uma relação entre as escolhas estéticas e seus possíveis motivos com a intenção de transmissão de sentimentos específicos para o espectador.

De forma geral em um conteúdo dramático, a escolha de cada plano é feita a partir do que se está em foco na cena. Planos mais abertos ou fechados variam de acordo com a intenção do que e como o que está em destaque se apresentará para o espectador. O impacto das diferentes formas que esses planos podem ser construídos variam e intencionalmente podem manipular a recepção da audiência. “[...] quanto mais o plano aproximado e curto, quanto mais a sua composição e o seu ângulo de filmagem são pouco vulgares, maior o choque psicológico que esse plano nos causa, independentemente do seu conteúdo emocional” (Martin, 2005, p.201). Já o som, tanto o diegético¹⁷ e

¹⁷ Todos os sons presentes no quadro e que também fazem parte do universo ficcional em que se passa a ação. São aqueles que os personagens e público conseguem escutar.

extradieético¹⁸ transmitem ao espectador uma função tão forte quanto a imagem, assumindo um papel expressivo, simbólico e narrativo (Martin, 2005).

Ao analisar a estética da montagem selecionada de *Euphoria*, observa-se que os enquadramentos, o som e a *mise-en-scène* constroem visualmente o mundo de Cassie. É a representação de sua mente na linguagem cinematográfica. A seguir, será realizado um exercício interpretativo da cena, a partir da construção dos planos e a mixagem do som, a partir da visão proposta por Marcel Martin em *A Linguagem Cinematográfica* (2005).

- Enquadramento 1 (30:23 - 30:28):

No primeiro enquadramento, foi feita a escolha de um primeiro plano que destaca o rosto de Cassie, isolando a personagem e enfatizando seu estado emocional. Quanto mais aproximado é o plano, maior é o incômodo psicológico, ainda mais em casos como esse de curta duração (Martin, 2005). Já a escolha do som direto¹⁹ com o barulho da água caindo, o espectador é transportado para aquele ambiente (Martin, 2005).

- Enquadramento 2 (30:28 - 30:33):

Já no segundo enquadramento, representado por um primeiro plano *over the shoulder*, no qual é possível ver parte da Cassie e de seu reflexo, o espectador é colocado na perspectiva da personagem. Nesse plano, a luz amarelada se destaca contrastando com a neutralidade do plano anterior e introduzindo esse ambiente de “transformação”. O som de Cassie desembacando o espelho do banheiro é o que dá início a preparação como ponto de partida. Além disso, a música instrumental não diegética começa a ficar mais evidente e se torna a representação auditiva do que está se vendo.

- Enquadramento 3 (30:33 - 30:39):

Mesmo que os planos se mantenham iguais, a rápida mudança de enquadramento da câmera, junto com os seus movimentos bruscos de Cassie, transmite a obsessão da personagem. No terceiro enquadramento, o movimento da câmera suaviza a rigidez dessa constante repetição. Já o som, nesse momento, se mantém com a música instrumental e sem narração, o que transfere a atenção para o barulho dos gestos. O ruído se torna significativo pela montagem e pela justaposição com a imagem (Martin, 2005).

- Enquadramento 4 (30:39 - 30:41):

¹⁸ São os sons que só existem para ajudar na narrativa, mas que os personagens não podem escutar. São aqueles de conhecimento somente do público.

¹⁹ Som captado durante a gravação da cena.

Neste enquadramento percebe-se a atenção que Cassie está dando em se arrumar quando está tão próxima do espelho. O primeiríssimo plano é quase claustrofóbico, evidenciando o esforço milimétrico por aprovação. A música instrumental e os ruídos dos equipamentos de beleza continuam em destaque na mixagem.

- Enquadramento 5 (30:41 - 30:44):

O plano detalhe destaca ações ou objetos com valor simbólico, dando um significado mais profundo para o que está em tela (Martin, 2025). O movimento da câmera que acompanha os movimentos de Cassie ao aplicar o creme de forma agressiva e rápida sugere essa busca de consertar imperfeições físicas e emocionais. O som cotidiano ganha intensidade emocional e é nesse plano que retomamos a narração e conseguimos relacionar o que está sendo falado com o que foi visto em tela. Cassie demorou 3 horas para se aprontar.

- Enquadramento 6 (30:44 - 30:46):

O plano começa com o reflexo de Cassie no espelho e passa para um plano detalhe de seu rosto em um movimento sutil da câmera que acompanha sua mão, revelando o cuidado quase metódico. A narração, que nos prepara para a próxima cena, deixa o espectador curioso para a revelação do porquê de tanto cuidado da personagem.

- Enquadramento 7 (30:46 - 30:52):

A *mise-en-scène* muda e o plano aberto mostra Nate em destaque diante da multidão. A câmera se torna o olhar de Cassie. O plano geral permite ao espectador entender onde e como o personagem se apresenta no espaço (Martin, 2005). O *zoom in* e o *slow motion* ampliam a presença de Nate, destacando o impacto que ele tem para Cassie. O ambiente realista de uma escola cria um contraste com a música diegética da fantasia da personagem; e os passos marcados de Nate representam o poder de sua presença para Cassie.

- Enquadramento 8 (30:52 - 30:55):

A escolha de um primeiro plano em *slow motion* intensifica a vulnerabilidade de Cassie. Ao utilizar este recurso, a carga dramática e tensão emocional reforçam para o espectador a significância da cena (Martin, 2005). As batidas aceleradas junto com a sirene, aumentam a tensão, criando expectativa no espectador.

- Enquadramento 9 (30:55 - 30:58):

O uso da câmera em movimento acentua o impacto físico e emocional do momento. A escolha do enquadramento em que a câmera se eleva para mostrar Nate indiferente e

abaixa para mostrar Cassie impactada, tem como objetivo colocar suas divergências de emoções em evidência. A *mise-en-scène* se mantém e o som diegético assume. O barulho da sirene ajuda a intensificar a humilhação de Cassie, ampliando o desconforto do espectador.

- Enquadramento 10 (30:58 - 31:03):

A partir do meio primeiro plano, o espectador consegue variar a atenção na expressão de Cassie e no ambiente ao seu redor após o impacto e rejeição de Nate. A *mise-en-scène* se mantém a mesma e o som diegético das batidas rápidas se mistura com o não diegético do barulho do corredor da escola, dando a impressão que após esbarrar em Nate, Cassie retorna para a realidade.

4. O Olhar do Espectador

Diante da decupagem realizada, o espectador é convidado a se perceber como parte da montagem. Se colocando não só como observador, mas também com uma participação ativa no decorrer do que está assistindo. A cena nos faz questionar: por que estamos assistindo a isso? E por que eu estou sentindo isso?

As técnicas moldam nosso olhar e julgamos Cassie ao mesmo tempo que sentimos empatia por ela ao olharmos para aquele mundo através de seus olhos. A câmera, diante da montagem analisada, assume uma responsabilidade subjetiva, sempre acompanhando os movimentos de Cassie, o que reflete no espectador o olhar de si mesma sendo transferido. Além dos planos, a mixagem sonora também cumpre papel essencial nesse processo. Em várias passagens da montagem, o som ambiente é suprimido, dando lugar a uma trilha melancólica ou a ruídos amplificados. Esses sons se tornam mais sensíveis ao serem acompanhados pela imagem e narrativa, criando um ambiente sensorial onde o espectador não apenas observa, mas experimenta fisicamente o desconforto da personagem.

Essa mimetização do olhar do espectador não se limita, portanto, a uma técnica de empatia, mas também tem o objetivo de transportar o público para aquela realidade. Ao ver através dos olhos do personagem, o espectador é colocado frente a frente com as figuras e situações que serão confrontadas. Dessa forma, além das interpretações pessoais de cada um, isso gera uma relação entre quem observa e quem é observado.

5. Considerações Finais:

O presente artigo partiu da seguinte inquietação: Quais estratégias foram utilizadas na construção da montagem de Cassie se arrumando para a escola (*Euphoria* 02x03 | 30:23-31:03) para causar a sensação de incômodo no espectador? Esta pergunta inicial deu origem a uma análise interpretativa, que combinou teoria do discurso, epistemologia da comunicação, análise multimodal e teoria cognitiva do cinema para entender como a linguagem audiovisual não apenas entretém, mas também convida o receptor à produção de sentidos por meio de recursos técnicos.

Ao longo do percurso analítico, sustentado por uma transcrição das unidades de análise da montagem a partir da metodologia proposta por Diana Rose (2002), foi possível identificar um conjunto de elementos técnicos e estéticos, que contribuem diretamente para a construção do incômodo. O uso repetitivo de planos fechados, os movimentos de câmera se contrapondo com as ações aceleradas, a presença de uma trilha sonora suave contrastando com barulhos diegéticos, criam uma maior tensão. Essas escolhas estéticas direcionam a experiência do espectador.

A partir da epistemologia de Edgar Morin, compreendeu-se que o conhecimento sensível e afetivo também deve ser valorizado como forma de compreensão e entrar no ponto de vista analítico. A cena analisada é complexa porque não oferece respostas únicas. Morin, incentiva a investigação de novos caminhos não necessariamente lineares. Dessa forma, a pesquisa não buscou uma verdade, mas sim um ponto de vista a partir de informações teóricas e técnicas.

A contribuição de Maria Aparecida Baccega foi essencial para compreender a cena a partir de diferentes símbolos que compõem a linguagem cinematográfica. A análise mostrou que, mesmo que às vezes sem palavras, a linguagem visual e sonora é capaz de "falar" sobre o que a personagem está enfrentando em cena. Ou seja, a imagem é também palavra.

A partir da leitura do livro *A Linguagem Cinematográfica* (2005) de Marcel Martin, e a construção das ideias defendidas pelo autor, contribuíram para aprofundar essa perspectiva de forma mais técnica, mostrando que os efeitos estéticos não são apenas visuais, mas cognitivos e sensoriais. O espectador interpreta, antecipa, sente, compara. Claro que a interpretação de cada um a partir de experiências individuais influencia a sua experiência pessoal. No entanto, são as escolhas estéticas que junto da narrativa, manipulam diferentes sensações intencionalmente ao espectador.

Por fim, o artigo problematizou cenas de *Euphoria*, buscando compreender a relação entre forma e recepção a partir da técnica, o que abre caminhos para novas análises de mídia que não separem estética da interpretação. Filmes não apenas contam histórias que entretêm: eles expressam, afetam e tensionam. Isso pode promover diferentes discussões, principalmente entre o público-alvo da produção.

Referências:

- ALLEN, Richard. Cognitive Film Theory. In: ALLEN, Richard; TURVEY, Malcolm (org.). **Wittgenstein, Theory and the Arts**. Londres: Routledge, 2001. p. 191-209.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Metodologia. **O enfrentamento dos discursos**. A dinâmica da palavra. In: BACCEGA, Maria Aparecida Palavra e Discurso: história e literatura. São Paulo: Ática, 1995. p. 9-41.
- BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 288-296, set-dez. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- Bedard, Mike. How the Cinematography of ‘Euphoria’ Turns the Suburban Into the Surreal. **Backstage**, 2024. Disponível em: <https://www.backstage.com/magazine/article/euphoria-cinematography-explained-77654/>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- BORDEWELL, David. **Narration in the fiction film**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1985.
- EUPHORIA**. Ruminations: Big and Little Bullys. Episódio 3, Temporada 2. Direção: Sam Levinson. Estados Unidos: HBO, 23 jan. 2022. 59 min. Exibido em: Max.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem filmica**: um estudo dos elementos expressivos do cinema. Trad. Lauro Antônio e Maria Eduarda Colares da Câmara Cascudo. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2005.
- MORIN, Edgar. O conhecimento do conhecimento científico. In: MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Portugal: Publicações Europa-América, s/a., p. 31-75.
- MOSS, Hugo. **Como formatar o seu roteiro**. Disponível em: <https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/como-formatar-o-seu-roteiro-de-hugo-moss.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- PORTUGAL. Plano Nacional de Cinema. Glossário de termos cinematográficos. Disponível em: <https://www.pnc.gov.pt/glossario>. Acesso em: 13 maio 2025.
- ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 343-364.
- Valverde, Aline. Estética Euphoria: inspire-se nas maquiagens da série. **Beleza Tech**, 2022. Disponível em: <https://www.bebelezatech.com.br/post/estetica-euphoria-inspire-se-nas-maquiagens-da-serie>. Acesso em: 10 mai. 2025.